

Proletários de todos os países, Uni-vos!



# Avante!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

## Contra a Política de Traição que Fez Perder Timor!

### SÓ A UNIDADE NACIONAL GARANTIRÁ A INDEPENDÊNCIA DO POVO!

Um mês antes de Timor ter sido ocupado pelas tropas australianas e holandesas, já o "Avante!" tinha afirmado que tal viria a acontecer como consequência da política de traição para com os aliados, levada a cabo pelo governo de Salazar. Hoje, que os japoneses ocuparam essa colónia portuguesa, **nós afirmamos que está perdida**, diga Salazar o que disser, façam os japoneses as promessas que fizerem, enquanto o imperialismo japonês não for esmagado.

A imprensa mundial não afectuosa ao "eixo", afirmou aquilo que de facto era: (referente ao acordo que estabelecia a carreira aérea com esta colónia). O que o Japão procura em Timor (diz o "Daily Telegraph" de 28 de Novembro de 1951) é **estabelecer o desassossego e não o negócio**. Se o sr. Salazar e o seu governo, como discípulos políticos do traidor nacional Miguel de Vasconcelos, não lobrigaram, os vis intentos da camarilha imperialista de Tóquio: ou melhor, **não os quiseram ver!**

Quando Salazar veio perante a covarde Assembleia Nacional afirmar com ares inocentes "que um ataque japonês à possessão portuguesa de Timor não devia considerar-se provável", quando considerava um excesso de prudência a defesa da possessão portuguesa pelas tropas aliadas, **Salazar mental!** Já quando os submarinos japoneses rondavam Timor, ainda o sr. Salazar afirmava ao Embaixador inglês em Lisboa que "o governo português (?) nunca admitirá, como fundamento de auxílio, alegados perigos ou receios, que os factos aliás não legitimavam" **mentindo descaradamente!** pois os intentos imperialistas do Japão saltavam, a vista de toda a gente! A camarilha da Assembleia Nacional atendeu esta traição aos interesses nacionais e das potências aliadas, com as salvas de palmas da praxe!

Os governos aliados, sacrificando os seus próprios interesses, dispuseram-se a evacuar a parte portuguesa de Timor desde que para lá fossem enviadas tropas portuguesas. Como o próprio sr. Salazar o confessou, os governos aliados procederam com a maior fidelidade.

A 22 de Janeiro o governo de Salazar afirmava que tinham ido para Timor tropas portuguesas que estavam em Lourenço Marques.

A 10 de Fevereiro, quando apenas faltavam alguns dias para as tropas australianas e holandesas serem

substituídas pelas tropas portuguesas, o governo japonês chegou às mãos do governo salazarista uma nota insolente e ameaçadora onde se diz: "O governo imperial garante" (a garantia dos governos fascistas!...) "a integridade territorial do Timor português, enquanto Portugal por seu lado garantir a manutenção da sua actitude neutral..." E acrescenta: "O governo imperial espera que a sua verdadeira intenção seja correctamente compreendida e que o governo português possa determinar a sua actitude, tendo em consideração o que precede". Esta é a posição do amo para o seu laçao. E escusado será dizer que esta nota foi entregue apenas algumas horas antes das tropas japonesas desembarcarem em Timor.

Perante o imperialismo japonês e a sua insolência o sr. Salazar não vem à Assembleia Nacional tão indignado como viera quando da justificada ocupação inglesa, e, mais, **tenta atenuar a actitude japonesa** falando "nos termos correctos da comunicação recebida": da operação levada a cabo pelos japoneses contra as duas partes da ilha, que, segundo ele, "pode parecer bem fundada"! isto é, procura justificar um vil atentado contra a integridade duma colónia portuguesa, porque esse atentado é cometido por um dos parceiros do "eixo". Por isso mesmo o governo de Salazar pela boca do seu mentor revela a sua traição dizendo que "ainda não pode traçar a linha dum actitude definida" perante a agressão japonesa; forma hábil de esconder a sua cumplicidade com os inimigos de Portugal e das potências aliadas!

A posição que o governo de Salazar não foi capaz de tomar tomamo-la nós desassombradamente.

Quando bens e vidas de portugueses foram e estão a ser sacrificados pela ocupação dos imperialistas japoneses nós julgamos que uma actitude que não seja a de um govêno de castrados e traidores, não pode ser a de "esperar pacientemente" mas sim a de agir com prontidão. A nossa posição só pode ser uma: a saída imediata das tropas japonesas de Timor. Se quando ali chegarem as tropas portuguesas os japoneses não abandonarem imediatamente Timor o governo se não é cúmplice ou um covarde tem de romper imediatamente as relações com o Japão; tem de se considerar em guerra com o Japão.

O contrário será cumplicidade, será cobardia.

O P. Comunista Português como campeão inconcristado da causa anti-fascista, da liberdade e inde-

## COMO O "ESTADO NOVO" PROTEGE OS TRABALHADORES!

Por causa do agravamento no custo da vida uns 60 operários, numa fabrica de adubos, pediram aumento de salários. Alguns foram atendidos, tendo-lhes sido aumentado 1500 por dia, mas este aumento atingiu apenas os que tinham mais de 3 <sup>anos</sup> de casa.

Além deste aumento a direcção da empresa prometeu no mês seguinte dar-lhes um maior auxilio se possível fosse.

Quereis saber qual foi este auxilio, caro leitor? Foi o despedimento da maior parte deles e a sua substituição por mulheres. O aumento foi dado apenas para manter os operários até a sua substituição.

As mulheres como é sabido são muito mais mal pagas do que os homens; os seus salários são de 4550 a 5500 fazendo o mesmo serviço, que é a carga e descarga dos barcos.

Nesta fabrica também se não respeita o horário de trabalho. Há dias em que o trabalho é de 10 e 12 horas sem que as horas extraordinárias sejam pagas com a percentagem devida. Os trabalhadores já fizeram queixa para o Tribunal do Trabalho mas não foram ouvidos.

Como se vê o "Estado Novo" sabe defender os interesses dos sanguessugas patronais.

Para lutar contra tudo isto, todos os trabalhadores da fabrica, **homens e mulheres** se devem **Unir**.

Os **HOMENS** devem auxiliar as **MULHERES** já fizeram por um salário igual ao dos homens quando realizem trabalho idéntico.

**UNAMO-NOS TODOS PARA RECLAMAR OS NOSSOS DIREITOS!**

**SO A UNIAO NOS FARÁ FORTES!**

pendência do povo português, está disposto a unir os seus esforços aos de todos os portugueses honestos, tenham que ideologias tiverem, sejam religiosos ou laicos, para entrar a marcha criminoso seguida pelos discípulos políticos de Miguel de Vasconcelos que se sentam nas cadeiras do governo e na Assembleia Nacional.

O P.C.P. luta decididamente pela unificação de todos os portugueses, por um movimento nacional popular que conduza ao derrubamento do salazarismo e a formação dum Governo Popular que oia a voz do povo, que defenda os interesses de Portugal como nação livre e independente, que auxilie a vitória das potências que no mundo combatem contra os bandidos fascistas, que se integre nesse combate.

A unidade nacional do povo português exige, como condição prévia, a libertação de todos os presos políticos, o desaparecimento dessa secção da Gestapo que é a P.V.D.E., o desaparecimento da infame Legião Portuguesa, verdadeira quinta coluna organizada, e da União Nacional.

**Pela Unidade Nacional do Povo Português!**

**Pelo Derrubamento do Salazarismo!**  
**Por um Governo Popular!**  
**Pela Vitória Aliada!**

## O Pequeno Comércio e O "ESTADO NOVO"

Os insaciáveis tentáculos do chamado "Estado Novo" sugam de igual modo todos os cidadãos que não sejam da alta floresta, todos os que não sejam magnates de empresas, de companhias, de potentados, de trusts, de cambios, para os quais e dos quais o actual governo se criou e vive.

Estão neste caso os pequenos comerciantes, especialmente os retalhistas de mercaderia, que dependem do arbitrio dos armazenistas e dos respectivos grêmios. A mercadoria não lhes chega aos estabelecimentos e, quando chega, vem previamente racionada—a despeito das passadas que dão para lhes ser atribuída uma mísera saca de arroz, de batata ou de açúcar. Embora queiram servir o público (se porém muitas vezes ouvem protestos e apodas que a outrem deveriam ser dirigidos), os retalhistas veem-se impossibilitados de o fazer, em prejuizo de ambos: détes comerciantes, porque deixam de auferir os lucros a que o seu mister legitimamente lhes dá direito; dos consumidores, porque não encontram o que necessitam e que mais em harmonia está com as suas possibilidades.

A falta dos produtos alimentícios nacionais só se pode atribuir à acção dos grêmios e do governo, que os controlam a seu belo talante, favorecendo apenas os grandes armazenistas.

Para os pequenos comerciantes a fiscalização é rigorosa. Pelo deslize mais fortuito (muitas vezes a sua única defesa) ou descuido involuntário, sofrem pesadas multas e os seus nomes são estampados na grande imprensa (como se de criminosos a margem da lei se tratasse), enquanto que os grandes comerciantes, os armazenistas, cometem fraudes e usam do assombramento, sem que os seus nomes sejam publicados e quem sabe? Talvez não pagando as multas que as notas officinas de Santa Marta dizem lhes ser atribuídas. É que estes senhores são ladrões a face da lei, e membros dos grêmios — e os grêmios são organismos criados pelo governo para a defesa do grande capital agrário e comercial.

O pequeno comerciante, a batalha com a crise que avassala o povo, é, no fim de tudo, um consumidor, e como tal, sofre-lhe as consequências. Os seus ganhos são cada vez menores, na proporção em que as contribuições e toda a espécie de esbulhos são cada vez maiores. O retalhista queixa-se, e com razão, deste insustentável estado de coisas.

**COMERCiantes RETALHISTAS!** Convençei-vos de que pertenceis a uma classe de espoliados. Fazei causa comum com o povo, de quem sois parte. Não tenhais medo do **povo**. Não é do comunismo que tendes a esperar agravos, mas sim do famigerado "Estado Novo", de quem os estais a sofrer há muito.

Por uma luta comum contra os grêmios e todos os organismos corporativos, que são o cancro deste país! Por uma luta ampla contra o governo salazarista, fante de todas as barreiras económicas e da miséria colectiva

Um pequeno comerciante.



# "O 24. ANIVERSÁRIO DO EXÉRCITO VERMELHO"

## PARTE DA "ORDEM DO DIA" DE 22 DE FEVEREIRO, DO CAMARADA STALINE

Os alemães já não dispõem da vantagem militar que tiveram nos primeiros meses da guerra, em virtude do seu traícoiro e repentino ataque.

O ímpeto da surpresa e da acção repentina que constituía uma força de reserva do exército fascista alemão, gastou-se completamente. Por isso, a situação de desigualdade conseguida pelo ataque brusco dos fascistas alemães já desapareceu. Agora o resultado da guerra já não será decidido pelo factor surpresa mas sim por factores permanentes — estabilidade da retaguarda, moral do exército, quantidade e qualidade das divisões e do equipamento das tropas, e capacidade de organização dos comandos.

A este respeito, uma coisa devemos ter presente: é que assim que os alemães deixaram de jogar com o factor surpresa, o exército fascista alemão encontrou-se à beira da catástrofe.

O glorificado exército alemão está a sofrer derrotas e o Exército Vermelho a contar êxitos importantes.

Sob os golpes potentes do Exército Vermelho, as tropas alemãs, recuando para Oeste, estão a sofrer tremendas perdas em homens e material. Elas agarraram-se a cada linha, tentando adiar a sua destruição. Mas as tentativas do inimigo são vão. A iniciativa está agora nas nossas mãos e os dolorosos esforços da enfraquecida e ferrugenta maquinaria de Hitler são impotentes para conter o impulso do Exército Vermelho.

Está a aproximar-se o dia em que o Exército Vermelho com os seus poderosos golpes repelirá de Leningrado o inimigo bestial, o expulsará das cidades e aldeias da Rússia Branca e da Ucrânia, da Lituânia, Letónia, Estónia e da Carélia, em que libertará a Crimeia Soviética, e a bandeira vermelha flutuará de novo sobre toda a nossa terra soviética.

Não devemos esquecer que temos ainda muitas dificuldades na nossa frente. O inimigo está a ser derrotado mas não se encontra desorganizado e, ainda menos, destruído. Ele é ainda forte e jogará o último recurso da sua força para conseguir o êxito, e, quanto mais derrotas sofrer mais se enriquecerá.

Por isso não devemos afrouxar um só momento o treino das reservas para a frente. Uma após outra, novas unidades devem ir para a frente forjar a vitória sobre o inimigo bestial.

A nossa indústria — especialmente a indústria da guerra — deve trabalhar com redobrado vigor. A frente deve receber todos os dias quantidades cada vez maiores de Tanks, aeroplanos, canhões lança-minas, metralhadoras, espingardas, armas automáticas e munições.

Mas não é esta a única fonte de força do Exército Vermelho. A força do Exército Vermelho reside acima de tudo no facto de ele não conduzir uma guerra imperialista de rapina, mas sim uma guerra patrió-

tica, uma guerra de libertação, uma guerra justa.

A's vezes a imprensa estrangeira difunde o rumor de que o objectivo do Exército Vermelho é exterminar o povo alemão e destruir o estado alemão. Isto é sem dúvida nenhuma uma mentira estúpida e uma caúnia imbecil sobre o Exército Vermelho.

O Exército Vermelho não tem nem pode ter objectivos tão idiotas.

Os objectivos do Exército Vermelho é expulsar da nossa pátria os alemães e libertar o solo soviético dos invasores. É natural que a guerra de libertação da nossa terra soviética

resulte na expulsão ou destruição da camarilha de Hitler e nós congratular-nos-emos com isso. Mas seria ridículo identificar a camarilha de Hitler com o povo alemão e o estado alemão. A experiência histórica mostra que os Hitleres vêm e vão, ao passo que o povo alemão e a Alemanha ficam.

Finalmente, a força do Exército Vermelho reside no facto de que não alimenta nem pode alimentar ódio pelos outros povos, incluindo o alemão, no facto de que foi educado dentro do espírito de igualdade de todos os povos e raças, no e pírito do respeito pelos direitos dos outros povos. A teoria racista dos alemães e a sua prática do ódio de raças criaram uma situação em que todos os povos que amam a liberdade, se tornaram amigos da União Soviética. Eis outra razão da força do Exército Vermelho e também de fraqueza do exército fascista alemão.

Certamente o Exército Vermelho tem que destruir os alemães, que, quando ceifados pelas nossas tropas, se recusam a depor as armas e render-se. O Exército Vermelho destrói-os, não por causa da sua origem alemã, mas porque eles queream escravizar a nossa pátria. Últimamente, as guarnições alemãs que se encontravam em Kalline, Klin, Lukumichi, Andrapol e Toropets, foram cercadas pelas nossas tropas que as intimaram a render-se, com a promessa de que, nesse caso, lhes poupariam a vida.

As guarnições alemãs recusaram-se a depor as armas e a entregar-se. É evidente que tinham de ser expulsas a força e que não foram poucos os alemães a ser mortos. A guerra é a guerra.

O Exército Vermelho faz prisioneiros os soldados e oficiais alemães que se entreguem, poupando-lhes a vida.

« STALINE significa povo, trabalho, luta; STALINE significa firme lealdade aos princípios revolucionários do marxismo-leninismo; STALINE significa inflexível dureza contra os oportunistas, contra os traidores e inimigos do povo trabalhador; SIGNIFICA incansável vigilância contra os inimigos do SOCIALISMO.. »

(Passionária, "Staline, dirigente dos povos, homem de massas".)

## A Mulher na U.R.S.S.

Enquanto nos países capitalistas a mulher proletária é uma escrava sem direitos, atrelada à miserável exploração da fábrica ou do campo, sem possibilidades de se vestir decentemente e de educar os seus filhos, na União Soviética, graças à revolução dos operários e camponeses, ela conquistou o seu verdadeiro lugar e na oficina, nos trabalhos agrícolas, nas escolas e universidades, nos laboratórios e nas brigadas de choque ela não é só a colaboradora mais dedicada da sociedade socialista, mas também um ente que recebe o mesmo salário e tem os mesmos direitos que o homem.

As inclinações da mulher que são olhadas com desprezo pelo mundo capitalista encontram da parte do estado soviético as mais largas possibilidades de realização.

Maia de 100.000 mulheres engenheiras e técnicas são empregadas na indústria, e nos caminhos de ferro há aproximadamente 10.000. Em todo o resto do mundo há menos de 10.000 mulheres engenheiras. A União Soviética possui para cima de 65.000 médicas.

As mulheres camponesas foram emancipadas pela entrega da grande propriedade aos camponeses e hoje aproximadamente 19 milhões trabalham para tornar mais próspero o seu país. Uma delas foi eleita para o Soviete de Moscovo e condecorada com a Ordem da Bandeira Vermelha, por se ter distinguido no trabalho. Anos depois foi eleita presidente do Soviete de Distrito e depois membro do Soviete Supremo da U.R.S.S.

Na União Soviética há 189 mulheres membros do Soviete Supremo da U.R.S.S., 818 mulheres membros dos Sovietes Supremos das Repúblicas Federadas, 578 mulheres membros dos Sovietes Supremos das Repúblicas Autônomas. Para cima de um milhão e quinhentas mil mulheres participam nos trabalhos das aldeias e cidades soviéticas.

O carinho e o incentivo do Estado Socialista para com a mulher, transformou-a num ser livre e capaz de lutar com os heróicos combatentes do Exército Vermelho pela salvação do seu país e pelo futuro de todas as mulheres oprimidas.

## O auxílio dos portugueses

### EMIGRADOS AO POVO SOVIÉTICO

No dia 23 de Novembro realizou-se em New Bedford um meeting promovido pelo Comité Português-Americano de Auxílio ao Povo Russo, presidido por António Sameiro.

O professor Karpovich da Universidade de Harvard falou da necessidade de se auxiliar o povo russo, e salientou a sua grande união perante a agressão nazi.

Karpovich representava o Comité de Massachusetts de Auxílio ao Povo Russo.

O Dr. José Rodrigues Miguéis da cidade de Nova York, muito conhecido entre a emigração portuguesa, pelas suas conferências, falou em português, da vida do povo soviético.

Disse: «Os americanos contribuem para o esma-

## OS ALIADOS e o 24º aniversário DO EXÉRCITO VERMELHO

**Telegrama enviado por WINSTON CHURCHILL, primeiro ministro britânico, ao camarada STALINE.**

«O 24º aniversário da criação do Exército Vermelho celebra-se hoje depois de 8 meses duma campanha que reflecta a maior glória dos seus oficiais e soldados e guardou os seus feitos na história, para todo o sempre.

Nesta ocasião grandiosa eu envio a V., na vossa qualidade de Presidente do Comité de Defesa da U.R.S.S., e a todos os membros das forças militares a expressão de admiração e reconhecimento com que o povo do Império Britânico tem assistido aos seus feitos, e da nossa confiança no final vitorioso da luta que, conjuntamente, estamos conduzindo contra o inimigo comum. — Winston Churchill.

### Telegrama de Lord Mayor de Londres ao presidente do Soviete de Moscovo.

«Em nome dos habitantes de Londres envio sinceras saudações e congratulações ao 24º aniversário do Exército Vermelho, pelas suas vitórias, pela sua intrepida coragem e heroísmo, que formarão uma das epopeias da história mundial».

Também enviaram telegramas de saudações o Dr. Benes, presidente da Checoslováquia, o general de Gaulle, o ministro dos negócios estrangeiros da Holanda, Stimson e coronel Knox, ministros americanos da guerra e da marinha respectivamente, bem assim como dos maiores cientistas e intelectuais de todo o mundo.

## Porque Estão Caras as Batatas!

Na Companhia Portuguesa de Amidos no curto espaço de dois meses foram moídos para cima de 700 vagões de batata para estracção de amidos, enviados na sua quasi totalidade para a Alemanha. O lucro é neste curto prazo de tempo sobre a dois mil contos. Não há nada a medir. Ainda o produto não está fabricado já se encontra pago pelos agentes alemães, para que não seja vendido em Portugal.

Enquanto os donos da fábrica fazem uma fortuna (continuação na pág. 5, 2ª col.)

gamento do nazismo contribuindo para o auxílio ao povo russo».

Rodrigues Miguéis falou da maravilhosa resistência do povo russo perante o ataque dos agressores, e da política de paz levada a cabo pela U.R.S.S.

Sameiro leu telegramas de Mayor Glynn lamentando não poder participar no meeting, bem assim como do advogado da City, John B. Nunes.

Foi feita uma colecta de 179 dollars para o auxílio ao Esforço de Guerra Russo.

Foram entregues pelas mulheres numerosos agasalhos, como camisolos, cachecóis e petgas, para serem enviados para a U.R.S.S.

(«The Morning Mercury» de New Bedford, 24/11/41)



## As Eleições

### PRESIDENCIAIS

Com a reeleição de Carmona procurou-se mais uma vez iludir a opinião pública mundial querendo demonstrar que o povo português se encontrava unido em volta dos seus governantes fascistas.

Usou-se de todos os processos da "chantage" desde a propaganda e agitação ridícula e mentirosa até a falsidade do número de eleitores que concorreram às urnas. Sessões houve, observadas por nós, em que não compareceram uma centena de eleitores e onde a aprovação foi feita com mais de um milhão de votos.

Todos os oradores que papaguearam por esse país fora afirmaram: **"Não viemos solicitar o favor do eleitorado..."** mas terminaram os seus discursos pedindo que se votasse em Carmona, etc, etc.

Entre a nova modalidade de agitação apareceu o foguetório. No dia 8 de manhã os moradores dos bairros da Estréla, Santos, Rato, Misericórdia, etc, foram despertados pelo estampido de foguetes.

Donde partiam esses foguetes?

Alguns homens precorreram as ruas que circundam a residência de Salazar e duas cinquenta em cinquenta metros soltavam um foguete.

O que se pretendia com esse foguetório? Fazer crer a Salazar que o povo festejava o acontecimento?

Os promotores da fantochada que respondam.

Mas nem com foguetório o povo foi às urnas.

Segundo os números do "Diário de Notícias" de 9 de Fevereiro, tinham votado 600.000, isto é, apenas 7,3% do povo português.

Mas se contarmos apenas os que compareceram às urnas, esta percentagem será ainda menor. Como se vê, o povo português desinteressou-se pelo acto eleitoral.

Mas não basta o desinteresse. É preciso desmascarar esses tufões que andam não só iludindo o nosso povo como a opinião pública mundial, fazendo crer que o povo está unido em volta do governo fascista de Salazar. Isto só o conseguiremos indo às urnas e votando.

Aproximam-se as eleições para a Assembleia Nacional. Concorramos a elas repudiando os falsos representantes do povo.

**Recenselemo-nos todos para este fim.**

## Exploração Infame!

Numa fábrica de calçado o patrão por ocasião do Natal deu aos operários alguns quilos de castanhas e outros géneros. Passado o Natal o mesmo patrão aumentou meia hora por dia no trabalho sem qualquer remuneração, procurando cobrar assim o valor do que tinha oferecido aos operários.

Estes porém não estiveram pelos ajustes. Combinaram que à hora regulamentar parariam o trabalho e assim fizeram. Chegada a hora nem um só trabalhou.

Ante a admiração do patrão pela sua actitude os operários perguntaram-lhe se ele queria com meia hora a mais de trabalho cobrar as castanhas que lhes

### QUANTIAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

Thaelman .....	3500	Transporte ....	1.671.850
Segal .....	3750	P.Q. ....	2000
.....	500	Stalinistas ....	5500
Kirev (?) .....	10000	Grupo Eclairé .....	9000
Ferrovia .....	10000	" Spaitacos .....	70000
Marcolino & L. <sup>ma</sup> .....	15000	Neves da As.P. ....	10000
Perucha .....	10000	Vermelho .....	10000
Pepito .....	2500	João Diez .....	4000
Carteiro .....	3750	Z.P. ....	65000
Benfistas .....	20500	Bicos .....	10000
Franklin .....	5 00	Um "Avante" .....	4000
M.P. ....	30000	M.P.L. ....	5000
C.A.P. ....	52000	A.N.P. ....	166000
Pável .....	5000	Leninegrilo .....	9000
Quirino .....	31000	D.O.N. ....	10000
Lutadores Verm. ....	100000	Escravos do dev. ....	5000
Dimitrof .....	496000	J.A.C. ....	4000
Elka .....	23500	Máximo Gorki .....	50000
Am. da Frente N. ....	50000	Alvarez del Vayo .....	2000
Stamine .....	2000	Viralos .....	10000
Fléris até a morte .....	20000	Et pluribus ....	10000
Gráficos .....	5000	Santos .....	8000
Max. - Well ..	5000	U.H.P. ....	20000
R. (J) .....	40000	F.N. (J) .....	50000
Oferta C.-J.A.M. ....		Dois primos ....	8000
(J) .....	40000	Só 2 .....	11000
V.I.U. (L) .....	45000	Agosto .....	5000
S.O.S. ....	147000	Grupo C.N. ....	22000
Fixe & garantido .....	20000	Dois e mais um ..	50000
Os Chicos .....	14000	Um amigo do P. ....	5000
A transportar .....	1.671.850	TOTAL .....	2.358.820

### Porque estão caras as batatas!

(continuado da pág. 4, 2ª col.)

leuca em tão pouco tempo com o suor do povo trabalhador de Portugal, vejamos como são pagos os operários nesta empresa. Os salários não vão além de 12000 por dia. Além disso, há semanas em que não se trabalha todos os dias por falta de matérias primas.

A fábrica trabalha com turnos. Há pouco tempo o sr. Santos Pereira que é quem dirige a fábrica resolveu que estes turnos só fossem alterados de mês a mês. Quando desta mudança foram feitas objecções ao sr. Santos Pereira; este respondeu que a companhia não lhe interessava isso, que o que eles tinham a fazer era cumprir as ordens e nada mais.

Aqui está como o "Estado Novo" defende as massas trabalhadoras da exploração desenfreada destes gananciosos e como consente que a batata que é um produto que mais mais falta faz ao povo, seja enviada para os países fascistas.

**Trabalhadores, só a vossa união poderá terminar com estas misérrimas!**

tinha oferecido. Diante a resolução firme e unida dos trabalhadores o explorador resolveu restabelecer o horário normal.

**TRABALHADORES PORTUGUESES!** Repara! neste grande exemplo que nos dão os operários dessa fábrica de calçado, com a sua firme UNIAO!

## OS QUE LUCRAM COM A GUERRA!

S. João da Madeira. — Um italiano que paira por estes sítios, fez à Empresa Industrial de Chapalaria de S. João da Madeira, uma encomenda de 75.000 dúzias de feltros. A mercadoria neste estado apenas utiliza a mão de fola. Como foi dispensada a mão de apropriagista os patrões conseguiram empregar todo o pessoal numa só mão de obra. A semana foi reduzida a quatro dias. Deste modo, os patrões, ao mesmo tempo que aumentaram os seus lucros, têm roubado o salário operário em dois dias por semana. O mesmo italiano exportou algumas semanas 1000 quilos de cravagem do cento, tendo estado a exportar vários artigos como mármore, lã, etc.

A SOCIEDADE ZICKERMANN ganhou em ALGODÃO enviado para a ALEMANHA, 6.000.000\$00

Pela Junta Autónoma de Estradas (organismo oficial dependente do Ministério das Obras Públicas e Comunicações) foram enviadas circulares para todas as suas repartições pedindo um auxílio a todo o pessoal técnico do Ministério para acudir às famílias dos cantoneiros. Para esse efeito foi enviado o Fundo de Auxílio às famílias dos cantoneiros, cujos fundos são... as esmolas dos outros funcionários mais bem pagos! Já quando do ciclone, se deitou mão da PEDINCHA. Num país de mendigos não admira que o Estado seja o mendigo-mór!...

## Contra a política de guerra do governo!

Continuam a ser carregados em S.<sup>ta</sup> Apolónia muitos vagões com caixas de conserva, legos, cacau, café e feijão assim como centenas de fardos com cobertores de lã e fardos de algodão.

Em Albufeira, Sacavém, Torres Novas e Leixões tem sido carregados centenas de vagões com os mesmos produtos.

Do Brago de Prata, S.<sup>ta</sup> Apolónia, Alcântara Mar e Terra tem seguido pela fronteira de Marvão e Vilar Formoso, muitas cisternas, assim como centenas de vagões-cubas com vinho que são cheios nos armazéns Pinto Ferreira, Domingos Barreira, do Pego do Bispo e Brago de Prata. A estas estações chegam mais cubas para serem cheias. No entreposto de Lisboa continuam a ser carregados muitos vagões e até comboios especiais com caixas de conserva trigo, mel, café, e-cau, fécula de batata, etc., etc. Chegaram também 16 cisternas francesas de 953 k. cada para transporte de azeite.

Continuam a ser carregados diversos vapores espanhóis e suíços com trigo, cevada, milho, feijão e outros artigos. As firmas que mais volume de mercadorias vem exportando são: Abel Fernandes L.<sup>a</sup>, Empresa Geral de transportes, T.A. Almeida L.<sup>a</sup>, Empresa Internacional de Mercadorias, Empresa Anceles Ferxancels, Vivas (etc.). Vejamos o que se recebeu.

Chegam a S.<sup>ta</sup> Apolónia muitos vagões carregados com granadas de mão nº. 1-4-3 assim como 20 vagões carregados com peças de artilharia.

Descarregaram-se na mesma estação mais 23 vagões com granadas de mão e espingardas de novo tipo.

## A independência nacional AMEAÇADA!

O encontro em Sevilha de Franco e Salazar foi mais um passo do governo português para uma guerra anti-nacional de auxílio a cansada máquina de guerra alemã, uma corrida ao chamamento de Hitler; haja em vista o discurso proferido alguns dias depois por Franco, em que este promete auxílio a Alemanha nazí na sua "cruzada anti-soviética", forma de trair comodamente, a causa das democracias aliadas.

O embaixador da Espanha em Portugal, Nicolau Franco, num curto momento em que os habituais vapores do álcool não lhe toldavam de todo o entendimento, declarou ao "Diário de Notícias" que a entrevista entre o mano e Salazar tinha sido mais um passo "e importante, no caminho da colaboração entre Portugal e Espanha".

Nós já conhecemos esta estafada área da colaboração entoadada por todos os governos fascisto-traidores ao serviço do imperialismo alemão.

É este o caminho por onde a camarilha salazarista tenta arrastar Portugal se a ela se não opuser, como pode e deve, o povo português.

Como se sabe, as potências fascistas do eixo, preparando uma grande ofensiva no Mediterrâneo, ofensiva que envolverá o norte de África e, possivelmente, o ataque a Gibraltar e a ocupação do Marrocos espanhol, sobretudo de Tânger, o que se fará com a colaboração do governo de Franco.

A conferência realizada no dia 16 do Fevereiro em Garmisch, entre os chefes das armadas alemã e italiana, Raeder e Riccardi, a concentração de forças aéreas alemãs na Itália, assinala uma fase dos preparativos desta ofensiva do "eixo". A vinda do comandante militar de marinha de Huelva e um engenheiro naval a Vila Real de Santo António, no dia 16; a ida de uma missão militar portuguesa, presidida pelo germanófilo Vasco do Carvalho, a Tânger; a conferência de Salazar com Franco em Sevilha, a ida de Franco aos estabelecimentos militares de La Línea, S. Fernando e Cadiz, etc., assinalam, por forma evidente, uma outra fase dos preparativos do "eixo" que se fazem com a colaboração portuguesa e espanhola.

Os governos fascistas do Franco e Salazar prepararam o auxílio aos bandidos fascistas do "eixo", pon-do em perigo a independência portuguesa e espanhola.

Só o derrubamento dos governos-capachos ao serviço do fascismo alemão, de Franco e Salazar, poderá garantir a liberdade e independência do povo espanhol e português!

Tudo isto vindo da Alemanha.

Como se vê a neutralidade e o desejo de manter Portugal em paz, tão apreguado pelo governo de Salazar, não passa dum embuste.

Anti-fascistas, informai e auxiliai o "Avante" na campanha de desmascaramento do governo fascista de Salazar que procura arrastar Portugal para a guerra ao lado do "eixo".

Só a Unidade do Povo Poderá Impedir esta Política de Traição Nacional.